PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 51, 23 setembro 1934, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXVIII— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— **Diamantina, 23 de Setembro de 1934.** End. teleg. —SATG Gerente — M. Neves. —NUMERO—51—

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e catecismo, unicos factores que a resolvem.

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . . . 10$000
« « semestral . . . . 6$000
Numero avulso. $200
« « atrazado $500

TIRAGEM—1300 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

AVISO **Declaramos que a redacção do "Pão de S. Antonio", não responde, absolutamente, por conceitos expendidos, em suas columnas, quando trouxerem assignaturas, iniciaes ou pseudonymos de seus auctores, em se tratando de assumptos alheios a seus fins e principios.**

Evangelho de Hoje

18º Domingo depois de Pentecostes
(O Evangelho é de S. Matheus)

Era no fim do primeiro anno da vida publica do Salvador.

O facto que refere S. Matheus é contado tambem por S. Marcos e S. Lucas. E' a cura de um paralytico.

Jesus sabia todo o esforço que os seus amigos e conterraneos tinham empregado, para levar aquelle pobre enfermo á sua presença.

E «vendo a sua fé», o curou.

Licção admiravel para nós.

E' a fé que merece milagres, a medida da efficacia da oração é a fé.

E qual é a nossa?

Quantas graças obteriamos, si soubessemos pedil-as com fé inteira! Não nos faltam exemplos da fé para a vida espiritual para a santidade.

Em recompensa, Jesus dá ao pobre paralytico a cura da alma.

Elle quer que nós comprehendámos dahi a inanidade dos bens terrestres e a grandeza dos thesouros da graça.

Quer nos mostrar como os peccados são causa das enfermidades e de outros males que nos affligem.

Palavra consoladora: *"Confide, fili, dimittuntur tibi peccata tua"*. Confia, meu filho, pois os teus peccados estão perdoados...

Admiravel bondade!

Não recusa o Pae, o Mestre, o Senhor, o titulo de *filho* a um homem sem nome e nem auctoridade; a um homem tolhido no movimento do corpo, a um homem desprezado pelos sacerdotes da lei!...

E esta palavra meiga, suave, divina, é a que tambem nós, outros paralyticos, ouvimos do proprio Deus, por seu delegado na terra, quando, no tribunal da Penitencia, confessamos nossas miserias.

E' a mesma scena arrebatadora que se repete. Jesus, o Redemptor, ouve nossa supplica, se compadece de nossa enfermidade, e, porque «vê a nossa fé, e sabe a nossa confiança», nos diz: «Confia, meu filho, os teus peccados estão perdoados».

E como se póde addmittir que ainda haja alguem que não queira saborear a doçura desta palavra?!...

N. S. das Mercês

A Igreja celebra, amanhã, a festa da Virgem das Mercês.

Mais desgraçados os christãos que haviam cahido em poder dos moiros, durante o seculo VII do que o eram os Israelitas em seu captiveiro, e choravam, inconsolaveis, a ausencia da patria amada.

Uns eram apaleados, outros destinados aos trabalhos publicos, muitos queimados ou degollados e, todos, finalmente, morriam ao peso dos trabalhos.

Mas, a dulcissima Mãe das Mercês e de Misericordia, que havia recebido os christãos, sob sua particular predilecção, inspirou a São Pedro Nolasco pensamentos de paz e consolação, mandando-lhe que instituisse uma ordem de religiosos que se empregassem em remir aos desventurados da servidão em que se achavam.

E assim se verificou, para a gloria de Deus e de sua SS. Mãe, e o remedio tiveram os pobres captivos.

A liberdade não consiste em fazer o que se quer, mas em fazer o que se deve.

*** O que o pão é para o corpo é a instrucção religiosa para a alma. E que grande não é a falta de instrucção religiosa nos tempos de hoje!

E é grande não sómente entre os que se chamam ignorantes, mas ainda na gente que passa por illustrada, a qual, á medida que se applica ao estudo das sciencias humanas, se esquece, completamente, de adquirir a sciencia divina da Theologia e até do Catecismo.

Passa uma vida toda material e mundana, na qual é posto de parte tudo quanto é sobrenatural e ainda simplesmente espiritual; o corpo, portanto, robustece e desenvolve-se, mas a alma debilita-se e definha.

*** A vida é um *pau de sêbo*, fala certo escriptor. «No alto, fica o arco da gloria, e todos querem alcançal-o. Ha os que trépam, escorregam e nada conseguem; e ha, tambem, os que o attingem, aproveitando os esforços, e os que cahém e tiram o sêbo dos obstaculos, facilitando a subida.

Uns triumpham sobre os insuccessos dos outros.

A multidão é sempre a mesma: invectiva e váia os que escorregam e fracassam, e endeusa e applaude os que conquistam as prendas da gloria!»

Que sabem de Religião?

Que sabem de Religião tantos individuos que ha por esse mundo afóra, e não perdem occasião de a atacar?

—Meus amigos, falaes contra ella, porque, apezar de terdes pouco conhecimento desta sciencia, confiaes que os vossos ouvintes ainda saberão menos, senão... metterieis a viola no sacco.

Lembrae-vos, pois, que, para saber Religião, não basta saber Direito, Medicina, ou Engenharia. Sereis, talvez, muito abalizados nestes ramos, mas Religião é coisa differente, e, portanto, ordinariamente, falando, sois nescios em materia religiosa.

Anniversario do "Pão de S. Antonio"

NO DOMINGO PROXIMO, 30 DE SETEMBRO.

28 ANNOS DE EXISTENCIA!

Saber dançar!

Existirá, por ventura, alguma cousa que rivalize com isso, como factor de moderna civilização, como escada para esse pseudo aperfeiçoamento social que a humanidade vem buscando desde que foi creado o mundo?

Certamente que não...

Saber dançar constitue, em nossos dias, em certas classes da sociedade, o que para os nossos avós, gente inguestionavelmente rigida a certos e determinados respeitos, representava o saber tecer, bordar, fazer renda, ordenar o amanho de uma casa e criar os filhos na lei de Deus.

E nada mais eloquente, nesta ordem de idéas, do que é a attitude de certos paes. E' de vel-os num salão, á luz pletorica das lampadas electricas, deante das jovens filhas que, aos suavissimos accórdes de um tango bem *maxixado*, ou de um *fox-trot*, absolutamente *chic*, passam e repassam deante delles, nos braços de um qualquer marmanjo! E' de vel-os, esses admiraveis paes, provoneando, orgulhosos, com o successo das meninas!

E' verdade que os costumes decaem: que os lares ruem ao menor sopro da adversidade; que, na fórte muralha, que era a organização familiar, abrem-se bréchas de funesto augurio.

Tambem não é menos verdade que os vicios penetram, profundamente, ás almas das novas gerações, que as tradições moraes e religiosas de nossos maiores são atiradas ao ostracismo, quando não arrastadas pela rua da amargura, do sarcasmo e da mófa; que, afinal, o crime contra a moral e a honra ergue a juba leonina e campeia, desenfreado e impune, trepudiando sobre as lagrimas das proprias victimas.

Mas, tudo isso que importa?

Que importa, si sob as rodas do carro triumphal dessa civilização moderna, imperativa e louca, tudo isso não chega a ser um grão simples de areia?!

Ah! saber dançar, dançar!... Muitos, depois de mestres, dançarão, um dia, até na *corda bamba!...*

Não póde haver sentimento egualavel ao carinho pelos pobresinhos sem lar e sem pão.

Lembrae-vos com a esmola dos pobres de S. Antonio

A esmola tem com o beijo conformidades que os tornam gemeos.

A esmola é a expansão da caridade, como o beijo é a expansão do amor.

Ambos vêm do coração, trazem as mesmas azas, voam para o mesmo ideal.

A mão que dá é como a bocca que beija, com a differença que, no beijo, o mais feliz é quem o recebe, e, na esmola, o mais feliz é quem a dá.

Mas, em verdade, tanto a esmola é beijo, como o beijo é esmola, para quem a esmola é um afago e o beijo um soccorro.

A esmola é a ternura da caridade, como o beijo é a caridade da ternura.

A esmola é sempre um carinhoso afago de mão amorosa; a esmola é beijo dado pela alma, beijo meigamente deposto na mão extendida dos que têm fome. E o beijo, a salvadora esmola atirada á bocca dos famintos de amor.

Ai! dos pobres a quem mãos generosas não soccorrem; ai! porém, muito mais dos desgraçados que amam, quando lhes não acóde a caridade de certos labios salvadores.

A sciencia, a fé e todos os bens nada valem sem a caridade.

Mais de 43 milhões de Missas celebradas ou ouvidas pelas intenções do S. Padre

Por iniciativa do Apostado da Oração, afim de satisfazer a recommendação S. Padre na Encyclica «*Quod nuper*», de meditarem os christãos, durante o Jubileu da Redempção, no amôr de Christo para com os homens, foram celebradas e ouvidas, no mundo inteiro, missas pelas intenções do Soberano Pontifice.

Segundo uma relação que temos sob os olhos, embora deficiente e que, infelizmente, não menciona o Brasil, attingiram ellas numero superior a 43 milhões.

A Allemanha 13.513.349, os Estados Unidos 17.633.309.

No Mexico, apezar das crueis exigencias do governo, poderam os catholicos offerecer uma corôa de.... 1.199.309.

Nos proprios paizes pagãos o fervor dos catholicos foi notavel.

A India offereceu 1.003.044 missas, emquanto que nas ilhas Fidji e Java, o numero foi acima de 300 mil.

Agua lava tudo, diziam muito bem os antigos, só não lava a má lingua.

TOQUE DAS "AVE-MARIAS"

Ao meio dia.
A's 6 horas da tarde.

O segundo sino da Capella do Pão de Santo Antonio, tocará, todos os dias, as «Ave-Marias». TODOS saudem N. Senhora, com o "ANGELUS", ou tres AVE-MARIAS, onde quer que estejam.

TOQUE DAS NOVE HORAS

—Nas vesperas das primeiras terças-feiras, ás 9 horas da noite, haverá repiques festivos, para todos os antonianos, devotos e fieis se lembrarem que o dia seguinte é consagrado, especialmente, ao glorioso SANTO ANTONIO.

Minhas Tiras

***

—Tenho pouca fé nos Santos, me disse um amigo.

—E porque?

—Não posso crêr que as imagens nos ouçam e façam milagres; é só Deus que nos póde ouvir e valer em nossas necessidades.

—Mas, meu amigo, lhe respondi, sorrindo-me de sua simplicidade, deve saber:

1º Que as imagens, essas figuras de pedra ou de páu não são os Santos; são só as imagens, representações dos Santos, que têm o unico fim de lembrar-nos dos Santos e de representar as suas veneraveis pessoas. Essas figuras não nos ouvem, não nos valem, não fazem milagres.

2º Que os Santos mesmos vivem no céo na intima amizade com Deus. *Pela união com Deus*, conhecem a quem lhes implora o auxilio; e *pelo amor nosso* acódem a quem lhes pede, intercedendo por nós, perante o throno de Deus; e *pelo amor a elles* Deus os ouve, si o pedido é conforme os designios da providencia divina e verdadeiramente bom para nós.

Logo, é Deus que nos ouve, nos vale em nossas necessidades; é Deus quem faz os milagres;—mas os Santos são os nossos amigos, que não deixam de interceder por nós. Um amigo, porém, se deve respeitar e venerar soccorrendo-o em suas necessidades. Não é assim?

—Perfeitamente.

—Então não diga jamais que não acredita nos Santos.

XISTO REIS.

Aconselha aos maus pela belleza dos teus actos.

Tão perigoso é deixar um espirito joven lêr ao accaso, quanto lançal-o ás promiscuidades da rua, dizia com muito accerto Payot.

E, no emtanto, a grande maioria dos paes de familia descuida-se lamentavelmente deste assumpto.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 23 de Setembro, permanece aberta a Pharmacia «São Sebastião», á praça Dr. Corrêa Rabello.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada, e ás 7 da manhã.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: A's 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

Adoração do SS. Sacramento na Basilica do S. Coração de Jesus

Conforme noticiamos, realiza-se hoje, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade, a magestosa solennidade, que consta de Missa cantada, ás 8 horas da manhã, logo em seguida, exposição do SS. Sacramento, e, ás 14 horas, sermão e benção solenne.

E' essa a grande solennidade que se promove, na Basilica, nos domingos, após as Temporas, afim dos fiéis supplicarem a Nosso Senhor o augmento das vocações sacerdotaes.

As associações catholicas locaes doverão comparecer ás horas já estabelecidas.

Não se conhece a vida sem soffrer.

O Ingrato

Mais terrivel que o calumniador, mais feroz do que o intrigante, mais odioso do que o bajulador, é, incontestavelmente, o ingrato.

O ingrato é irmão gemeo daquelle typo repulsivo, magro, corcunda, dos tempos de Nero—Chilon Chilonides!

Para alcançar um favor, torna-se de uma subserviencia revoltante, debatendo-se como cão aos pés de quem pede, cheio de gestos adulatorios, fazendo-se victima, até conseguir o seu intento.

Servido, alizando os cabellos, sae, cynica, hypocritamente, a illudir a bôa fé de quem o ouvir, intrigando a quem o serviu, negando-lhe qualidades, detractando-o, fugindo ao seu encontro, como um verme asqueroso que teme ser esmagado á luz brilhante do dia...

Tem a alma e a consciencia como a do sapo, feita de lama podre dos tremedaes.

Jader de Carvalho.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, cumprindo promessa. 10$; Julia Alonso, 5$.

MILHO VERDE: Joanna Sanches Brandão, 6$; Maria José Alves, 2$.

TH. OTTONI: M. de Casto Pinto, 2$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Menotti Orlandi, 5$; um devoto, 2$; Maria Basilia, $500; João Eulalio Dias, 5$; Vital Pereira de Araujo, 5$; Serafim Hilario dos Santos, 2$; offerta do Seminario, 10$.

E. DE JUPARANÃ (E. do Rio): Gylo de Oliveiva, para as obras em construcção do Recolhimento dos Pobres, pedindo a S. Antonio sua valiosa protecção em seus negocios, 20$.

CORINTHO: Um devoto, por intermedio de Alfredo de Almeida, 6$.

BARREIRAS: Januario Ribeiro dos Santos, 5$.

BUENOPOLIS: Salin Racilan, 5$.

RIO MANSO: Luiza de Lima, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Vicente P. de Guimarães Torres, em memoria de seus tres filhos sepultados em Bello Horizonte, Antonio, Chrystoval e Paulo, no dia 17 de Setembro cadente, 60 dias do fallecimento do primeiro, 20$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

DIAMANTINA: João Jamar, 1 garrafa de azeite.

MILHO VERDE: João Rodrigues, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA:

MILHO VERDE: Abrelina Alves Barroso, 10 litros de fubá.

RIO PRETO: Manoel da Rocha, 1 leitão; Pedro de Sousa, 15 kilos de toucinho.

FRANCISCO SÁ: João Leonardo, 20 kilos de rapadura.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

A colligação dos factores do mal

Sua condemnação
Meios de combate

Nos nossos tempos a maçonaria tem o monopolio da obra impia contra a Igreja.

No nosso Brasil, ella chefia todos os movimentos combatentes dos direitos de Deus e reivindicações catholicas.

E' conveniente, pois, que os catholicos saibam como os Stos. Padres, desde Clemente XII, no seculo XVIII, até Pio XI tem condemnado, expressamente, esta sociedade secreta.

Clemente XII, em 1738, na Encyclica *In eminenti*, declara: «Sob a mascara de uma probidade natural, os maçons estabeleceram certas leis, certos estatutos, que os ligam uns aos outros. Mas, como o crime se descobre a si mesmo, estas assembléas se tornaram tão suspeitas, que todo o homem de bem considera, hoje, como signal de perversão ser filiado a ella».

Bento XIV, em 1751, pela Encyclica *"Providas"*, condemna o caracter secreto e as tendencias revolucionarias da Maçonaria.

Pio VII, em 1821, denuncia, na bulla *"Ecclesia"*, as sociedades secretas como causa das revoluções da Europa.

Leão XII, em 1826, pela bulla *"Quo graviora"*, reproduz todos os actos e decretos dos seus antecessores sobre a materia, e os confirma; supplica os principes a ferirem estes conspiradores inimigos do poder e da Igreja e recommenda aos fieis que fujam delles.

Pio VIII, em 1829, na Enclycica *"Traditi"*, affirma: «Pelos mestres que os maçons introduzem nos lyceus e nos collegios, formam uma mocidade, á qual se applicam as palavras de S. Leão: A mentira é sua regra, Satanaz, seu deus, a torpeza, seus sacrificios».

Gregorio XVI, em 1832, na Encychica *"mirari"*, emprega os termos mais energicos, comparando as sociedades secretas a uma cloaca em que são amontoadas as manchas de tudo o que é mais sacrilego, infame e blasphematorio nas heresias e seitas mais perversas».

Pio IX, nada menos de cinco vezes, condemna a Maçonaria que «desejaria, si fôsse possivel, fazer desapparecer da Igreja do universo».

De todos os actos, porém, o que mais deve nos merecer attenção, é o de Leão XIII, na sua Encyclica *"Humanum genus"*, de 20 de Abril de 1884, verdadeiro codigo de tudo o que os catholicos devem saber a respeito da Maçonaria e do modo com que devem luctar para diminuir sua acção.

Nesta Encyclica, o grande Papa começa por mostrar o caracter geral e a inspiração dos «campos inimigos de Deus»; apresenta a Maçonaria como a «colligação dos factores do mal», associação perniciosa «aos interesses do christianismo e aos da sociedade civil».

Invadiu ella, diz, todas as ordens da hierarchia social, e começa a tomar, no seio dos Estados modernos, um poder que equivale quasi á soberania.

Ella impõe aos seus membros um segredo absoluto; obriga-os a prometter obediencia cega e sem discussão ás injuncções dos chefes, as vezes desconhecidos e anonymos... monstruosa immoralidade!...

A Maçonaria tem como principio fundamental o naturalismo. Por isso, nega os deveres para com Deus, não reconhece nenhuma religião e combate a Igreja.

Reconhece só uma moral independente, livre, que dobra sob o sopro das paixões. Dahi, a conclusão diminue a integridade dos costumes, faz crescerem as opiniões mais monstruosas e os crimes mais audazes.

Leva a uma sociedade politica, athéa, á educação sem ensino religioso.

Causa a ruina das instituições.

Para o combate, Leão XIII prescreve: «arrancar-lhe a mascara e fazel-a conhecida, tal qual é; mostrar sua perversidade e os artificios que emprega para seduzir os homens e attrail-os; desenvolvel associações que se appliquem á educação da mocidade, e oppôr-lhe uma grande liga de orações e de acção contra as suas forças....

E' o que devemos fazer...

Eia, pois, catholicos!

Arregimentae-vos!...

Festa do Amparo

Na igreja do Rosario, conforme noticiamos, realizou-se, domingo passado, a festa em honra de N. S. do Amparo, precedida de novena na vespera, Missa festiva e procissão no domingo.

Para servirem á excelsa Virgem, no proximo anno de 1935, foram eleitos:

1º Juiz, Te. Cel. Targino Ribeiro Meirelles; 1ª juiza, d. Maria Juracy Rocha Mattos; 2º. juiz, João Antonio Motta; 2ª juiza, d. Felicidade Tameirão Neves; secretario, Mario Luiz Fassy; thesoureiro, João Gerundino Duarte; procurador, Herculano Gomes de Oliveira.

CATHOLICOS! Defendei o Brasil das garras dos inimigos de Nosso Senhor!

Votae, portanto, como catholico, digno desse nome; quando não, trahireis a vossa crença.

O Dia da Arvore

Entre canções e hymnos patrioticos, não passou despercebida, a 21 do cadente, nos estabelecimentos de instrucção primaria desta cidade, a «Festa da Arvore», versando as licções commemorativas dos actos sobre assumptos ligados á flóra brasileira.

Conselho Consultivo

Por acto de 15 do cadente, foram nomeados membros do Conselho Consultivo deste municipio, os srs. Ismenio de Araujo Tameirão, Mario Luiz Fassy e José Augusto Neves.

Inspector Escolar

Por acto de 13 do cadente mez, foi nomeado inspector escolar deste municipio, o pharm. Elbét Pimenta.

Diamantina está de parabens, pela optima escolha, que recahiu num moço intelligente e culto, na altura de prestar relevantes serviços á instrucção publica em nosso municipio.

"Gazeta de Paraopeba"

Acaba de augmentar o seu formato essa excellente folha semanaria, de Villa Paraopeba, fundada e brilhantemente redigida pelo nosso caro amigo, illustrado e invicto jornalista, sr. Manoel Antonio da Silva, a quem Villa Paraopeba deve relevantes serviços, prestados com todo devotamento.

Nós que tanto apreciamos e com merecida distincção a sympathica collega, estreitamos o seu digno redactor em grato amplexo, pelo seu augmento de formato.

Gratas saudações.

OURO

Orlandim José Orlando, devidamente auctorizado pelo Banco do Brasil, **compra** qualquer quantidade e qualidade de ouro, por bom preço.

Rua Campos Carvalho—Diamantina.

As formosuras moriaes, no primeiro dia, agradam; no segundo, enfastiam; são livros que, uma vez lidos, não têm mais que lê.

DR. ORLANDO CABRAL MOTTA

DA FACULDADE DE MEDICINA

— DO "SANATORIO HUGO WERNECK" —

Doenças pulmonares

Coração — Rins

Pneumothorax

Oleo thorax — Saes de ouro

Tuberculino therapia

— Consult.: AV. AFFONSO PENNA, 574 — 3 ás 5 —

— Phone 3711 —

Resid.: RUA DA BAHIA, 2287

— Phone 2871 —

BELLO HORIZONTE

Pontes e pontilhões

O ponto nevralgico das actuaes eleições parece estar fixo nos esteios das pontes cahidas; taes são as explorações que, em torno das mesmas, fazem os candidatos aos votos do eleitorado. Durante nove longos mezes de sêcca, jazeram esquecidas pelos governos, e, como agora, as eleições batem ás portas, se lembraram de construil-as em pleno periodo das chuvas.

Estão malhando em *ferro frio;* o povo conhece de sobra este engôdo, e não come iscas do *anzol* politico. São as *"velhas e novas tapeações."* Por onde passarão os materiaes pesados, necessarios á construcção das grandes pontes, si a baldeação, em S. Hyppolito, transporta mal os passageiros leves? Julgam, por acaso, que estamos cégos? Poderão, quando muito, concertar algum pontilhão, e isto para não passar de todo em branca nuvem...

E porque foi que a Central desprezou os insistentes pedidos do commercio e do povo? Simplesmente, porque o governo das villegiaturas politicas pouco se interessava pela nossa sorte. Era só, venham os votos e vão ás favas... Os telegrammas sobre pontes chegam, ás carradas, e, si as eleições demorassem um pouco mais, até os corregos sem nome teriam obras de arte e de cimento armado. Si litteratura telegraphica fizesse inundação, já estariamos sem o restinho das outras que ficaram, e si a papelada prestasse para material de construcção, já se poderia levantar muitas pilastras. Tudo, porém, vai ficar como dantes, no quartel general de Abrantes. O povo, por emquanto, só vê pontes eleitoraes, não feitas de concreto, mas de telegrammas azues e radiogrammas brancos, por onde muita gente bôa quer passar para outra banda de uma vida folgada e confortavel. O dever do governo é construil-as, e, por isso, não lhe ficaremos agradecidos. O dinheiro que fôr gasto não pertence e nem sahiu do bolso do interventor, nem de nenhum secretario. O dinheiro é nosso e muito nosso, extorquido pelas repartições arrecadadoras existentes em todos os municipios. Os bons governos fazem voltar ao povo, todos os impostos transformados em melhoramentos. Os maus entendem e querem voltal-os a nós, negociando os beneficios que carecemos, com permuta de votos. O eleitor consciente não se deve trocar por cimento *Perús* nem por argamassa de cal e areia. Com pontes, ou sem pontes, e apezar das pontes, o povo deverá cumprir seu sagrado direito do voto, elegendo como seus representantes homens dignos, na altura de defender seus direitos e principios, e capazes de bem e fielmente cumprir o mandato.

GARIMPEIRO.

Exhumação

Havendo sido denunciado á Chefia de Policia, que Vicente Barroso, que foi sepultado a 11 do cadente, nesta cidade, fallecera em consequencias de pancadas, que lhe vibrara um soldado do Posto Policial, chegaram a esta cidade, quarta-feira ultima, afim de exhumar o cadaver de Barroso e proceder nelle á autopsia e demais investigações, um medico legista da policia e dois auxiliares.

Esse serviço foi effectuado alta noite, no Cemiterio Municipal, regressando a Bello Horizonte o medico e seus auxiliares no dia seguinte, pelo H. M. 2.

Vinho do Seminario

Já se acha á venda o delicioso e appreciado vinho do Seminario.

Tinto dôce ou sêcco. duzia . . . . . 28$

Branco dôce ou sêcco. duzia . . . . . 36$

FOLHETIM

ACAYACA

PELO

Dr. Joaquim Felicio dos Santos

(Continuação do I capitulo).

Como diziamos, guiados pela sorte, seguiram Piruruca acima. Subiram até quasi suas cabeceiras, onde o corrego esgalha-se, recebendo varios mananciaes dos campos adjacentes. A noite cahia. Levantaram barracas e ahi pernoitaram.

No dia seguinte, fizeram uma prova. Apanharam no leito do corrego um saibro grosso, claro, ou côr de perola, de envolta com pedras miudas: é o que se chama em liguagem de mineração piruruca, e que deu o nome ao corrego.

Os mineiros muitas vezes, usam, por semelhança, da palavra *cangica* para designarem o mesmo corpo mineral. Lavaram-no e encontraram rica pinta de ouro. Então trataram logo de se estabelecerem. Era como se formavam as povoações, no logar em que se descobria uma lavra auriffera.

Exploraram as margens, e conheceram que tambem eram ricas.

Corre a noticia do descoberto. Chegam outros aventureiros da Conceição e circumvisinhanças. O terreno é vasto, promette accomodar a todos: por isso, não apparecem a principio dissenção e rivalidades: pelo contrario são os descobridores os primeiros a convidarem novos exploradores. Vae a população todos os dias em augmento; levantam se alguns colmados, ou ranchos, e, em breve, offerece o logar o aspecto de pequeno arraial.

Costume era de nossos antepassados levantarem logo um pelourinho, quando se fixavam em qualquer parte, com intenção de fundarem um arraial.

Desgraçadamente os brasileiros não ignorão que *pelourinho* é uma picota que se levanta em logar bem publico, com uma argola de ferro presa no alto, onde amarram-se os escravos para serem surrados com bacalháos. Tambem desgraçadamente nenhum brasileiro ignora que *bacalháo* é um açoute de correa, com varias pernas trançadas, e ás vezes com pontas de pregos nas extremidades. Em muitas de nossas villas e cidades, ainda se vê o pelourinho levantado, como signal da barbaria da actualidade.

Os nossos aventureiros, na fórma do costume, levantaram o pelourinho na margem direita do Piruruca; e, d'ahi em diante, o baptisaram com o nome *de Corrego do Pelourinho*, denominação que conservou-se por muito tempo, e se encontra nos papeis antigos da Administração Diamantina; felizmente, porém, o bom senso do povo, ou o quer que seja que ignoramos e não trataremos de investigar, resistiu á innovação, e hoje o corrego é só conhecido pelo seu nome primitivo.

Pouco tempo depois do estabelecimento desta pequena população, segunda bandeira de aventureiros, da nossa origem, seguindo quasi o mesmo roteiro da primeira, chegava ao mesmo ponto da confluencia do Piruruca e Rio Grande. Não havia mais hesitar, e sem consultar a flammula da bandeira, o lado esquerdo estava occupado, seguiram pelo direito, Rio Grande acima.

Jam fraldejando o morro, que os indios denominavam Ibytyra, quando, depois de terem andado cerca de um quarto de legua, esbarraram ante vasto tremedal, que não poderam atravessar, por cima do qual serpeava um pequeno arroio, que, nascendo no meio do flaneo oriental do morro, ia logo perder se no Rio Grande. *Tyjucubaba* chamava-se o tremedal, e Tyjuco o pequeno arroio, que quer dizer lama. (*)

Conta-se que formoso galheiro, já de longe acossado por um caçador da horda aventureira, fôra, morto atolado no Tyjucupaba; tirado para fóra encontraram-se algumas folhetas de ouro no barro que o lameava.

Verdadeira ou falsa a anecdota, o certo é que se tinha assim descoberto, casualmente, nos flancos do Ibytyra uma rica lavra de ouro. As terras auriferas extendiam-se desde a raiz do morro, até ao alto da Gupiara; depois espraiavam-se pelas margens e leitos do Rio Grande e S. Francisco. Eram tão ricas que se catavam as folhetas sem o trabalho da lavagem.

O corrego do Tejuco ainda era mais rico, e naturalmente porque para alli corriam as aguas nativas e pluviaes do flanco do morro: era como um bolinete, formado pela natureza, onde se revolviam as terras auriferas, que desfeitas corriam, ficando depositado no fundo o ouro, como materia mais pesada.

A horda aventureira com o descoberto da lavra, fez o seu primeiro estabelecimento, na margem direita do *Tejuco*, em o logar a que deram o nome de *Burgalhão*, que ainda hoje conserva, e cuja significação etymologica ignoramos.

Com a noticia das riquezas do novo descoberto, como succedera no Piruruca, chegaram outros mineiros, e a população foi se augmentando e começou a derramar-se pela vertente do morro.

Eram, pois, duas povoações ainda nascentes, ainda fracas, ainda baldas de recursos e forças sufficientes para, no meio de um deserto enfestado de inimigos encarniçados, os indigenas, poderem subsistir separados. Convinha que se reunissem. O Tejuco, embora mais recente, já era mais populoso, offerecia lavras mais ricas, mais vastas, mais duradouras; o Piruruca tinha por sua parte a prioridade do descoberto e da erecção do pelourinho. Prevaleceu a utilidade: o Piruruca cedeu a sua população, que passou para o Tejuco; o pelourinho foi arrancado e transplantado. Ignoramos em que logar fôra novamente levantado.

Com este accressimo de população e de industria, o Tejuco começou a ter importancia.

Todo o *Burgalhão* cobriu-se de colmados. Levantou-se um mais alto, mais espaçoso, e mais bem construido, que se destinou para servir de capella; escolheu-se Santo Antonio para padroeiro; consagrou-se-lhe a capella, e convidou-se o Padre Boaventura, que residia no arraial da Conceição, para vir residir no *Tejuco* e exercer as funcções de cura.

O Padre Boaventura, diz a tradição, era um veneravel sacerdote, virtuoso, caritativo, sem ambição, desprendido das coisas do mundo, e que só cuidava do bem de seus semelhantes: um verdadeiro pastor da Igreja, segundo o Evangelho.

O fisco, que naquelles tempos de nada se esquecia para fazer renderem os direitos da corôa; que nada deixava passar despercebido, já de ha muito lançava olhares ávidos para a nascente povoação do Tejuco. Quando viu que alli se erguera uma capella, procurou um cobrador dos quintos reaes; quando viu o sacerdote partir, mandou o cobrador após elle: de forma que sacerdote e cobrador chegaram ao mesmo tempo: um para tratar do bem das almas e outro para tratar dos interesses da corôa.

Assim o Tejuco constituiu-se arraial, tomando o nome do corrego, junto do qual fôra fundado; o *Ibytyra* ficou chamando morro de Santo Antonio, nome do padroeiro do arraial.

Leiámos agora um curioso manuscripto, que possuimos, datado de 1796.

CONTINÚA NO PROXIMO NUMERO.

(*) Nos mais antigos papeis da extincta Administração Diamantina lemos escripta a palavra Tejuco e não Tyjuco, como querem outros, por isso adoptamos a primeira orthographia.

Igreja de S. Francisco

Está afinal, concluida a torre da igreja de S. Francisco de Assis, que serve, actualmente, de Cathedral provisoria, continuando os reparos e pintura do antigo e historico templo.

O trabalho da nova torre, feito a tijolos e cimento armado, recommenda a direcção da obra e os operarios que nella trabalharam.

Está, pois, de parabens o Revmo. Sr. Padre João Tavares de Sousa, commissario da Ordem 3ª e pro-Vigario da freguezia, que não popou esforços para que se levasse a effeito esse grande emprehendimento.

A pintura de todo o templo, de accôrdo com a sua nova torre, está sendo feita de branco.

A recepção da Fita azul no Seminario de Diamantina

("Ad Jesum per Mariam")

Revestida de piedoso brilho, realizou-se, no dia 15 de Setembro (festa das Dôres de Maria Imaculada), a recepção da Fita azul dos primeiros Filhos de Maria do Seminario de Diamantina. Pelas 7 1/2 horas da manhã, o Exmo. Sr. D. Carlos de Vasconcellos deu inicio á piedosa e santa cerimonia da entrega das Fitas aos moços—fitas essas que iam ser de então por diante o signal caracteristico daquelle bemdito e estreito laço de amor de jovens seminaristas para com a sua Mamãe celeste—a Santissima Virgem. O acto era solenissimo e provocador de inveja.

Diante do altar, compareceu, sereno e recolhido, um pugilo de jovens seminaristas, escolhidos dentre os bons, os melhores, que daquella hora por diante desejam fazer mais patente e mais completa a sua consagração á Santa Virgem. Presente á solennidade o presidente da Associação, Sr. Padre José Avellar, para este cargo providencialmente escolhido, podia-se lêr no seu semblante piedoso a alegria que lhe passeava pela alma naquelle momento em que elle guiava com amor os seus filhos do Seminario, por mais este caminho de salvação. A mesma alegria se notava no Exmo. Snr. D. Carlos—pae desta sacrosanta idéa: *Filhos de Maria na archidiocese de Diamantina;* nos demais Padres da Casa a começar do Sr. Padre Reitor—e em todos os seminaristas, emfim, que ao acto assistiam compenetrados, batidos por um certo enthusiasmo interior, nutrindo a esperança de, mais dias menos dias, serem admittidos nas fileiras escolhides dos predilectos do Coração de Maria. Seguiu-se a santa Missa, e as melodias dos canticos piedosos se misturaram com as preces do celebrante e com as orações dos assistentes, formando ao todo uma acção de graças completa. As' 8 1/2 horas, no Salão «São Luiz», singelamente ataviado, realizou-se a 1ª sessão dos Filhos de Maria, presidida por S. Exc. Sr. D. Carlos, ladeado do Revmo. Sr. Padre Reitor e demais docentes. O Sr. Padre José Avellar usa da palavra e, no seu magnifico discurso, apresenta ao Sr. Bispo a novel Associação. Dous discursos mais são declamados e o Sr. Bispo, após ter dado *suéto* o resto do dia, expõe aos seminaristas, com aquella eloquencia que lhe é ingenita, a sublimidade e a necessidade daquella Associação, a ser fundada, mais tarde, em suas parochias, quando padres.

Nesta sessão, a *«Santa Cecilia»*, mais uma vez, executa bellissimas peças musicaes.

Assim ficou, pois, installada a Associação dos Filhos de Maria no Seminario de Diamantina—para maior gloria de Deus, honra á Santissima Virgem e felicidade espiritual dos seminaristas.

Nos Correios

E' costume lamber-se a colla dos enveloppes e sellos.

Nada ha mais perigoso. Por mais cuidadosa que tenha sido a esterelização no fabrico desses artigos, não ha duvida que muitos germens maleficos não são destruidos.

Posse do novo Prefeito de Diamantina

Revestiu-se de muita solennidade a posse do novo Prefeito de Diamantina, dr. José Rosa de Mattos, e dos tres novos membros do Conselho Consultivo Municipal, realizada, no domingo p. passado, ás 7 1/2 horas da noite, no salão nobre do edificio da Prefeitura Municipal.

Presentes o Exmo. Sr. dr. Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz de Direito da Comarca, o coronel Pedro da Costa Miranda, Prefeito demissionario, os tres novos membros do Conselho Consultivo, Ismenio de Araujo Tameirão, Mario Luiz Fassy e José Augusto Neves, bem como o conselheiro João Antonio Motta, não comparecendo com causa participada o conselheiro, coronel Joscelino Pio Fernandes; o Exmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos, representante do Exmo. Sr. D. Carlos de Vasconcellos, Bispo de Algiza e Vigario Capitular da archidiocese; os Revmos. Padre Egydio Henrotte, superior do Seminario, Padre João Tavares de Sousa, pro-Vigario da parochia; Padre Roque Venancio da Silveira, professor do Seminario e director d'*A Messe;* dr. Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal; dr. Oldemar Bicalho, Promotor de Justiça; Commandante e officiaes do 9º B. C., Juiz de Paz, Director Regional dos Correios e Telegraphos, representantes das associações civis e religiosas, muitas pessoas gradas, distinctissimas senhoras e senhorinhas e os representantes da imprensa local, pelo Exmo. Sr. dr. Juiz de Direito, foi aberta a sessão de posse e empossado, sob juramento, o novo Prefeito Municipal, dr. José Rosa de Mattos, seguindo a leitura do termo de transmissão do exercicio de Prefeito, coronel Pedro da Costa Miranda, ao dr. José Rosa de Mattos, que empossou os tres novos conselheiros, Ismenio de Araujo Tameirão, Mario Luiz Fassy e José Augusto Neves.

O coronel Pedro da Costa Miranda, ao passar o exercicio do cargo ao novo Prefeito, proferiu ligeiro, mas optimo e criterioso discurso, usando depois da palavra o novo Prefeito, dr. José Rosa de Mattos, que assim se dirigiu, em eloquente vibraente discurso, á selecta assistencia:

«Exmo. Snr, Representante do Exmo. Snr. D. Carlos de Vasconcellos.

Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito.

Exmo. Snr. Prefeito Demissionario.

Exmas. Senhoras.

Meus Senhores.

Com o pensamento voltado para Deus, origem e razão de todo o bem, e as vistas voltadas para Diamantina, nossa mãe commum, consenti, meus senhores, depois de sincera e insistente recusa, em receber sobre os meus hombros fragéis, a responsabilidade do governo do municipio, menos em attenção á honrosa indicação do Partido Progressista local e á envaidecedora confiança do preclaro Sr. Interventor Federal do Estado, uma e outra merecedoras da minha mais viva consideração, do que em holocausto ao principio da reintegração do nosso municipio na communhão mineira, reatando os laços que sempre o ligaram ao Estado de Minas e que poucos annos de uma politica systhematicamente opposicionista bastaram para reduzil-o a uma situação de terra de ninguem, insulada dos outros municipios por falta de pontes e estradas, com a sua producção e o seu commercio decrescendo pela ausencia de communicações, com a fina flor de sua intelligencia e de sua cultura, dividida em correntes politicas de matizes varios, a estiolar-se desesperançada e inactiva, em face do espectaculo melancolico de um *finis patriae* que a todos acabrunha e enche de amarguras. A velha alma diamantinense que inundara do seu fastigio e da sua grandeza a historia do Brasil colonial, attrahindo para a nossa gente a admiração da metrópole e do mundo civilisado, apresenta-se em pleno seculo XX, maltrapilha e desnorteada, passeando por estas calçadas desertas de constructores mas povoada de demolidores, a tristeza de sua miseria que o manto doirado de suas tradições já não póde encobrir nem illudir. Já disse algures e o repito agora: No quadro que se costumou chamar de "realidade brasileira" ha um aspecto que não pode passar despercebido ao homem publico e tal é que entre as forças que alimentam o movimento das sociedades humanas, uma só, pela sua origem e pela sua natureza, é capaz de coordenar as outras e imprimir sentido ás aspirações collectivas e aos anceios populares e essa força é o poder governamental que nos regimens federativos como o nosso percorre um perimetro fechado, descendo da União ao Estado, deste ao municipio e do municipio voltando ao Estado e á União tal como no corpo animal o phenomeno da circulação do sangue. E' bem de ver, pois, que a interrupção de communicações entre essas entidades de direito publico pela ruptura ou pelo enfraquecimentodos ligamentos produz no organismo do municipio, que é a cellula do Estado, os mesmos desastres e as mesmas perturbações que o rompimento de um vaso arterial ou o seu endurecimento produz no organismo animal. A cellula que não é alimentada, que não é vivificada por uma irrigação sanguinea perfeita e normal bem depressa entra em degenerecencia, fenece e morre.

A decadencia, por todos percebida e por todos deplorada, do nosso municipio é, pois, um corollario logico e fatal do alheiamento em que elle se tem conservado, desde 1930, menos por hostilidade do que por irreflexão, mais por ausencia de organisação partidaria do que por espirito de opposição, da politica seguida pelo Governo do Estado, do qual não pode e não deve continuar divorciado uma vez que o Partido Progressista não inclue em seu programma nem um principio contrario á nossa indole liberal, nem aos nossos sentimentos religiosos, moraes, sociaes e juridicos. A divergencia doutrinaria é nobre, benefica e propria das democracias. A dissenção por motivo de pessôas é bastarda, malefica, impatriotica e condemnavel.

E agora que a individualidade forte e moça do Sr. Interventor Federal vem realisando uma politica sã e clara de respeito á lei, de moralidade administrativa, de prestigio da justiça, de solução dos problemas economicos do Estado; politica de amor e de ordem; politica de construcção; politica que não desdenha antes convoca e exige a collaboração de quantos, forrados de patriotismo, queiram dedicar-se á causa do bem publico; agora que para essa politica elevada em cujo ambiente arejado de civismo não cabem odios, nem ambições pessoaes, elle conclama o nosso joven e illustre conterraneo Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, seria um crime de lesa patria não formarmos ao seu lado e darlhe todo o apoio de que necessita para poder defender, com energia e com efficacia os direitos e os interesses de nossa terra. Juscelino Kubitschek é um nom victorioso. E' aquella competencia e é aquella abnegação que depois de fulgirem nos dias tormentosos da lucta do Tunnel em que o medico teve o heroismo de soldado e o soldado a piedade commovente do medico, voltam-se neste instante para o vasto scenario da vida publica que elle inicia com o espirito impregnado de Diamantina, mãe querida, em cujo regaço viveu os luminosos dias de sua infancia, colorida de sonhos e os dias mais proximos de sua juventude, ensombrados das inquietações e incertezas de moço pobre e orpham de pae. Sua alma se conservou legitimamente diamantinense, apezar dos annos vividos distante dotorrão natal, soffreu como nós a tristeza do insulamento de Diamantina, a viver dentro do Estado de Minas a vida dos filhos engeitados para os quaes os restos da opulencia dos municipios filhos familia era o maximo a que podia aspirar a velha terra do ouro e do diamante. Sua voz filial se elevou assim bem alto, congregando todos os diamantinenses em torno de Diamantina para redimil-a, para salval-a, para reconquistar o logar que lhe compete dentro de Minas Geraes. Seu brado se dirigiu aos quatro pontos cardeaes do municipio. Não teve endereço nominal. Era um toque de clarim. Era uma chamada de reunir. Voz de convocação era, por isso mesmo, voz de união, voz de harmonia, voz de concordia Quem reune, quem congrega, quem ajunta, não separa, não divide, não aparta. Dentro do nosso gremio que tem como divisa PELA PROSPERIDADE DE DIAMANTINA ha logar para todos os homens de boa vontade e que se identifiquem, seriamente, com o pensamento do partido. A esse appello vehemente e patriotico respondeu o civismo da gente tejucana. Porque era a voz de um moço que falava a linguagem da sinceridade, foi no coração da mocidade diamantinense, que é tecido de fé e de desinteresse, que primeiro ella teve ressonancias miraculosas que se multiplicam ainda pelo solo diamantinense, cada vez mais fortes e mais sonoras, despertando os que dormem o somno do commodismo, convencendo os que duvidam de bôa fé. Mas, em breve, a velhice valida, a velhice vigilante, a velhice que tem o espirito moço, sentiu correr nas suas arterias ainda não enrijadas pelo desanimo, pelo despeito ou pelo interesse o sangue quente de um enthusiasmo civico que a arrebatou e a trouxe até nós para um amplexo amigo que é um pacto de fraternal alliança.

Mocidade Diamantinenses de todos os sexos e de todas as edades:

Este é um momento culminante da vida de nossa cidade. Ou Diamantina se lança desasombradamente pelo caminho do porvir, integrando-se no pensamento moderno que faz da politica um meio para a consecução do bem collectivo e como meio não pode ser estavel nem rigido senão que mutavel e adaptavel ás condições de tempo, de opportunidade, de ambiente e de força, reclamando dos poderes do Estado o de que necessita, economica e financeiramente, para o desenvolvimento de sua civilisação, dando-lhes em troca e com lealdade todo o seu appoio e toda a sua solidariedade, ou se queda indifferente á margem da vida do Estado, evocando sombras de um passado de glorias, acorrentada por um sentimentalismo morbido a individualidades que tiveram a sua hora de marcada actuação na existencia politica do paiz, mas que se tornaram incapazes de acompanhar o novo rithmo que a mentalidade revolucionaria imprimiu no trato da cousa publica.

Nós os moços de edade e de espirito achamos preferivel tomar o primeiro caminho. Não queremos saber de idealismo puro. De palavras bonitas estamos fartos. Minas não precisa ser redimida porque Minas é livre e está livre. Amamos a liberdade, a egualdade a fraternidade. Mas nos sentimos perfeitamente livres, temos a consciencia de nossa egualdade juridica e dentro dos nossos corações outros sentimentos não falam mais alto que os de amor para com a humanidade de que somos parcella minima.

Outras são as nossas reivindicações. Queremos as sociedades organisadas em bem do individuo, satisfeito nas suas finalidades de espirito e de corpo e no que toca ao municipio queremol-o satisfeito nas suas necessidades materiaes de estradas, de pontes, de meios de communicação, de saneamento, de hygiene e de saude, como tambem queremos paz, queremos ordem, queremos justiça, queremos instrucção, queremos tudo quanto na ordem espiritual signifique progresso, traduza aperfeiçoamento. Esta, senhores, a razão por que deixei minha vida obscura, mas tranquilla por esta cadeira em que não vejo nenhum attractivo, mas, lobrigo as pontas de espinhos que já se erriçam e as pedras que costumam chover sobre os seus eventuaes occupantes.

Deus, porém, que tomo como testemunha da sinceridade das minhas intenções e em quem deposito minha confiança inteira, dar-me-á força bastante para resistir e intelligencia para comprehender e perdoar. Delle me virá tudo e de vós, senhores membros do Conselho Consultivo, de vós funccionarios municipaes, de vós povo de minha terra, me virá, estou certo, collaboração franca e leal, appoio decidido e capaz para a obra do engrandecimento de Diamantina.

Do C. Consultivo, que se compõe das personalidades mais fulgidas da intellectualidade, do commercio e da industria diamantinenses, tudo devo esperar em saber, experiencia, operosidade e lealdade. Nelle não se acham representados apenas as chamadas classes capitalistas senão tambem o trabalho, na pessoa de um moço digno e esforçado que no Conselho será a voz encarregada de defender as aspirações do proletariado em geral e muito especialmente dos empregados do commercio, de cuja associação de classe é um dos mais auctorisados lideres, classe esta que tem o inilludivel direito de ver applicada neste municipio a lei federal que estabelece o horario de trabalho.

E agora, senhores, permitti que eu me volte para esta figura notavel de administrador, coração simples, leal e franco, que se chama Pedro da Costa Miranda, para agradecer-lhe em nome de Diamantina que muito o preza e admira, os serviços com que a dotou no curto e brilhante periodo de sua administração sabia e proficua. Diamantina lamenta, todos nós lamentamos, que a sua edade e a sua saude, para nós tão preciosa, não permittissem que o prefeito demissionario, com mais auctoridade e com mais experiencia que o prefeito ora empossado, continuasse elle no desempenho de suas funcções onde muito ainda poderia fazer em pról do municipio. Valha-nos, porém, a certeza de que comnosco elle ficará, conforme nos prometteu, para nos soccorrer com os conselhos de sua experiencia e de sua prudencia. Receba sua excia. os agradecimentos do municipio e a minha palavra de commovida gratidão pela maneira altamente honrosa com que se referiu á pessoa do seu substituto.

E ao terminar, senhores, sejam as minhas palavras de fé e de confiança no futuro de Diamantina que conduzida nos braços fortes do Partido Progressista, em torno de cuja bandeira, nesta como madrugada de claras esperanças civicas, se reunem e se congregam as mais poderosas correntes de opinião do municipio, ha-de prosperar e vencer na união sagrada e indestructivel dos seus filhos de boa vontade.»

Terminando o dr. José Rosa de Mattos sua brilhante peça oratoria, foi alvo de estrepitosa chuva de palmas.

Após a cerimonia da posse, que foi abrilhantada pela banda do 9º B. C., acompanharam todos os presentes o novo Prefeito á sua residencia, e, desta, o coronel Pedro da Costa Miranda, Prefeito demissionario, á sua.

O dr. José Rosa de Mattos tem sido muito felicitado pela sua nomeação de Prefeito de Diamantina.

O *Pão de S. Antonio*, gentilmente convidado para assistir á posse, fez-se representar pelo nosso director, e faz votos a Deus para que o governo do novo Prefeito seja muito prospero e feliz.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 21, d. Thereza de Jesus Rocha, digna esposa do sr. José Agostinho Rocha, conceituado commerciante desta praça; e o nosso conterraneo Antonio Augusto dos Santos, residente em Montes Claros.

Farão annos:

Amanhã, 24, o pequeno Gilbert, interessante filhinho do sr. Gabriel de Sousa Neves; e o Revmo. Padre Israel Galdino de Sousa, illustrado e virtuoso sacerdote, residente em Manáos, E. do Amazonas.

Ainda nesta data, faz annos o nosso conterraneo Mucio Pereira da Silva, intelligente operario, residente em S. Antonio do Rio Acima.

No dia 25, Cecilia Matta, querida filhinha do nosso conterraneo, sr. Ayres Matta, residentes em Bello Horizonte.

No dia 26, d. Maria Justina Torres, digna esposa do sr. Vicente Pereira de Guimarães Torres; José Castellar Fernandes, doutora Maria Eulalia Ramos, dilecta filha do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em Bello Horizonte; e o sr. João Dias de Oliveira.

Ainda no dia 26, a gentil senhorinha Cremilda Moreira da Silva, dilecta filha do sr. Humberto Moreira da Silva, intelligente funccionaria do nosso Fôro.

No dia 27, o sr. João Ferreira de Aguiar, senhorinha Annita Falci de Moura e senhorinha Nilza, dilecta filha do sr. João Antonio de Abreu.

No dia 28, d. Maria Vial Corrêa, digna esposa do sr. José Corrêa da Silveira, residentes em Bello Horizonte; o sr. José de Faria e d. Maria Neves Colen.

No dia 29, as distinctas senhorinhas Cerysia e Syrenia Leão, sr. Miguel Coelho Junior, bemquisto commerciante desta praça; o sr. Francisco Miguel Pinto, nosso conterraneo residente no Rio.

No dia 30, d. Corina da Conceição, senhorinha Maria de Lourdes Aguilar; e os srs. Augusto José da Motta e Ezequias Felicissimo dos Reis.

—Fazemos votos a Deus, pela felicidade pessoal de todos os anniversariantes.

Casamento

Em Bello Horizonte, realizou-se, no dia 16 deste mez, o enlace matrimonial dos nossos conterraneos, tenente do Exercito Nelson Felicio dos Santos, com a gentil senhorinha Ruth Telles Horta, dilecta filha do sr. Hely Horta.

Felicitando os noivos, agradecemos o attencioso convite para assistir áquelle acto.

GAZETILHA

MONS. GABRIEL.

Com destino a Montes Claros e, talvez, tambem ao Rio, viajou á semana passada o Revmo. Sr. Mons. Gabriel Amador dos Santos, digno arcediago do Cabido Metropolitano.

Esteve na cidade e nos deu o prazer de sua visita, o nosso amigo, sr. Antonio Proença, digno inspector dos Telegrahos.

Vindos na cidade:

De S. Sebastião do Tigre, coronel Joscelino Pio Fernandes.

Do Thomé, prof. João Laurentino de Miranda.

De passagem para Bello Horizonte, esteve na cidade o major Bento Velloso de Araujo.

Quem sabe onde pisa nunca corta o pé...

Ponte de S. Gonçalo

Foi inaugurada, no dia 9 do cadente, sendo entregue ao transito publico, a ponte de cimento armado, construida pelo governo do Estado, sobre o rio Jequitinhonha, divisa deste municipio com o do Serro.

Para solennizar esse acontecimento, em S. Gonçalo, séde do districto do mesmo nome, realizou-se, no Hotel do sr. Aristides Alves, uma enthusiastica manifestação de regosijo publico, por parte, da população local, sendo della alvos o dr. Maciel Paiva, engenheiro constructor da obra, e o dr. Edmundo Lins, engenheiro do Estado.

Foram erguidos muitos vivas ao sr. Interventor Federal no Estado, dr. Benedicto Valladares, ao dr. Secretario da Agricultura, aos illustres engenheiros presentes e aos Prefeitos de Diamantina e Serro.

Gentilezas

Do dr. José Rosa de Mattos, recebemos attencioso officio, communicando-nos que, por acto do Interventor Federal, neste Estado, de 7 do fluente, foi nomeado Prefeito deste municipio, e que tomou posse desse cergo, em 16, perante o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, entrando em exercicio de suas funcções.

Muito gratos pela fineza.

Fallecimentos

Falleceram nesta cidade:

No dia 16, o innocente Affonso, com 5 mezes, filho do sr. Manoel Raymundo.

No dia 18, o sr. João Chagas de Miranda, com 48 annos de edade, pae de familia exemplar, bondoso e justamente estimado.

Deixa viuva d. Honorina Rabello de Miranda, e filhos

No dia 19, d. Maria Pia Ferreira, com 34 annos de edade, digna esposa do sr. João Gonçalves Ferreira, e cunhada do sr. Raymundo Gonçalves Ferreira, deixando 7 filhos menores.

No dia 20, Joanna de França Gomes, com 54 annos de edade, casada com o sr. Joaquim Estevam Gomes.

Nossos pesames ás familias enluctadas.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal:

No dia 18, Geraldo, filho de José Hilario Ferreira.

No dia 19, Norberto, filho de Otto Lamartine Ribas.

No dia 19, Levindo, filho de Antonio Bernardino Lopes.

Transito das tropas

Segundo estamos informados, o novo e operoso Prefeito Municipal dr. José Rosa de Mattos, cogita de mudar o transito das tropas pelo centro da cidade.

E' uma medida de necessidade publica.

CONSTRUCÇÕES

Continuam pelos nossos bairros as novas construcções, posto que modestas, extendendo-se a cidade cada vez mais.

PIANO a venda. Vende-se um Piano, proprio para aprendiz, por preço baratissimo. Trata-se com o sr. Antonio Augusto de Macêdo.

Diamantina—Minas.

Que contraste!

—Eu gosto muito das flôres, por isso, escolhi para esposa uma moça bonita, chamada «Angelica».

Tamanho, porém, foi o meu caiporismo, que me coube, por desgraça, uma sogra chamada «Perpetua»...

Jubileu do Anno Santo

MODO OU CONDIÇÃO DE GANHAR O JUBILEU:

I—Depois de effectuadas as visitas, nas 4 igrejas designadas: S. Francisco, Carmo, Capella do Bomfim e igreja do Rosario, deverão ser feitas a confissão e communhão, especialmente, em intenção de ganhar o jubileu.

Conforme o Canone, nº 931, § 3, são requeridas confissão e communhão especiaes, não bastando a communhão quinzenal, nem a semanal.

II Fazer 12 visitas de igrejas marcadas. Serão 3 visitas em cada uma das 4 igrejas marcadas pela Auctoridade espiritual. Onde as igrejas marcadas forem só 3, as visitas hão ser 4 em cada igreja. Si as igrejas designadas forem só 2—serão 6 as visitas a se fazerem em cada igreja. Onde houver uma só igreja, hão de ser feitas as 12 visitas á mesma igreja.

III As orações marcadas para cada uma das visitas são além das preces particulares:

1. Deante do Santissimo Sacramentado, se reza—5 Padre Nossos, a Jesus Sacramentado e mais 1 Padre Nosso, Ave Maria e Gloria, pelas intenções do Summo Pontifice.

2 Diante de uma imagem de N. Senhor Crucificado, reza-se 3 *vezes* o Creio em Deus Padre, depois dos quaes se dirá: Nós Vos adoramos, ó Christo, e Vos bemdizemos, porque por vossa Cruz redemistes o mundo.

Diante da Imagem de N. Senhora, se rezará 7 Ave Marias, pensando nas Dôres de Maria Santissima e, depois, se dirá a seguinte estrophe:

O' Santa Mãe, eu vol-O peço,
Seja-me n'alma bem impresso
Com suas chagas o Crucifixo.

4. Voltando de novo ao Altar do Santissimo, se rezará mais uma vez o Credo, que é a mais estupenda profissão de Fé viva.

Além disso, cada um póde, rezar quanta oração queira, de conformidade com a propria piedade.

As igrejas, nesta archiepiscopal cidade, designadas pela Auctoridade Ecclesiastica, para as visitas, são: igrejas de S. Francisco (Cathedral provisoria), do Carmo e Rosario, d'ora em diante, 4 vezes cada uma.

Agradecimento

Ao deixar o cargo de Prefeito deste municipio, cumpre-me trazer a publico os meus sinceros e vivos agradecimentos a todos aquelles que de qualquer maneira me prestigiaram e auxiliaram para o integral desempenho das minhas funcções, e, notadamente, ao commercio, em geral, e aos Illmos. Snrs. Membros do Conselho Consultivo.

Convidado com insistencia para continuar á frente da administração municipal, declinei desta elevada honra, por haver deliberado afastar-me, temporariamente, de qualquer actividade politica e publica administrativa.

Todavia, estarei sempre prompto a concorrer, individualmente, com o melhor dos meus esforços para a paz e prosperidade do meu municipio natal.

Diamantina, 16 de Setembro de 1934.

Pedro da Costa Miranda.

Notae bem

Depois da communhão ninguem deve sahir logo da igreja: deve-se orar em acção de graças, durante um quarto de hora (15 minutos), pelo menos.

Gymnasio Diamantinense

EDITAL

Provas parciaes do mez de Setembro

As provas parciaes de Setembro terão inicio no dia 24 do corrente, e serão processadas, de accôrdo com o quadro abaixo. Estão chamados todos os alumnos matriculados na 1ª e 2ª séries, e ao alumno faltoso, será attribuida a nota *zéro*.

—1ª SÉRIE—

Dia 28—Sexta-feira 15,30 Francez.
Dia 25—Terça-feira 8,30 Geographia.
Dia 26—Quarra-feira 14,30 Historia.
Dia 27—Quinta-feira, 7,30 Sciencias.
Dia 28—Sexta-feira 7,30 Mathematica.
Dia 29—Sabbado 14,30 Portuguez.

—2ª SÉRIE—

Dia 24—Segunda-feira 8,30 Geographia.
Dia 25—Terça-feira 7,30 Inglez.
Dia 26—Quarta-feira 7,30 Mathematica.
Dia 26—Quarta-feira 14,30 Francez.
Dia 27—Quinta-feira 8,30 Sciencias.
Dia 28—Sexta-feira 15,30 Historia.
Dia 29—Sabbado 15,30 Portuguez.

Secretaria do Gymnasio Diamantinense, em 19 de Setembro de 1934.

(a) Francisco D. F. de Mendonça,
Secretario.

Uma criada de hotel ouve Missa todos os dias durante 47 annos

Emquanto muita gente se serve de multipos pretestos para não ouvir a S. Missa, nos dias uteis, os jornaes de New York nos transmittem uma consoladora noticia.

"Maggie" (Margaret Mallany) empregada por espaço de 47 annos num grande hotel, nunca deixou de ouvir, todas as manhãs, a Santa Missa.

A morte a apanhou preparada para sahir.

O *Times*, referindo-se a este facto digno de nota, publica: «A historia se escrevia, os acontecimentos, as celebridades se seguiam, emquanto "Maggie" cumpria o seu officio de criada, num grande hotel. Jamais ella se preoccupou de outra cousa senão de seu trabalho, ouvindo, todos os dias, a Missa, e fazendo o bem por toda a parte onde podia.

Inconstancia deste mundo

Nunca é duradora a prosperidade mundana, e os favores da fortuna são sempre inconstantes. O homem não deveria nunca orgulhar-se por esta prosperidade enganosa e nem abater-se por adversidades passageiras.

Sesostris, soberbo Rei do Egypto, escravizou quatro reis por elle vencidos, e os mandava manietar a seu carro, quantas vezes sahia do palacio. Certo dia, um destes illustres e infelizes captivos olhava, fixamente, para as rodas do carro, e considerava-as com toda a attenção. Vendo-o nesta attitude, perguntou-lhe o Rei o que estava considerando com tanta attenção.

—Vejo que ha muita relação entre a roda da fortuna e a deste carro; em um momento, a parte superior da roda passa pela lama, e a que estava na lama sóbe ao mais alto ponto. Já fui grande, hoje sou captivo, porém, ainda posso subir ao meu throno, e vós, grande Rei, temei descer do vosso, por qualquer revéz da fortuna».

Estas palavras tocaram o principe saberbo, que, reflectindo sobre a vicissitude das cousas humanas, mandou soltar os quatro reis, enviando-os aos seus reinos.

Registro de immoveis

MUITA ATTENÇÃO!

AVISO:

O Official do Registro de Immoveis e Hypothecas, desta comarca, abaixo assignado, chama a attenção de todos a quem este possa interessar e, especialmente, daquelles que costumam fazer titulos particulares, que são os seguintes os requisitos para transferencia da propriedade immovel, em qualquer caso (Regulamento nº 18.542, de 24 de Dezembro de 1928, art. 237): 1º—numero do registro anterior; 2º—districto; 3º—denominação do immovel, si rural; ua, si urbano (séde dos districtos); 4º—caracteristicos, divisas e confrontações do immovel; 5º—nome, profissão e residencia do adquirente (comprador); 6º—nome, profissão e residencia do transmittente (vendedor); 7º—valor do contracto; 8º—condicções do contracto; 9º—segunda via do titulo (art. 203). Si o titulo fôr de natureza particular, deve ser apresentado em duplicata, ficando um dos exemplares archivado no registro, e sendo o outro devolvido ao interessado, após o registro. Paragrapho unico: Em caso de permuta, serão, pelo menos, tres os exemplares. As duas vias devem ser assignadas peio vendedor e sua mulher, si casado fôr; pelo comprador e por duas testemunhas. O titulo que não vier com estas formalidades, não será registrado. Quanto ás escripturas publicas, devem ser observadas as formalidades de nº 1 a 8 deste aviso. Em caso de permuta são dois os traslados. Diamantina, 2 de Agosto de 1934.

Humberto Moreira da Silva.

HYDRARGIRINA

(POMADA DIVINA)

Attesto, espontaneamente, que tenho empregado com optimo resultado, não só na minha clinica civil como militar, sobretudo na clinica hospitalar, a HYDRARGIRINA (pomada divina) do pharmaceutico Redelvim Andrade, em ulceras de diversas naturezas, colhendo sempre resultados magnificos.

O emprego da referida pomada demanda menos tempo que outros topicos que foram por mim empregados; *a pelle no logar da ulcera apresenta-se lisa, e não deixa como outros topicos, cicatrizes indeleveis*, eu tenho tido occasião de observar na clinica hospitalar. Para constar e sob a fé de meu grau, subscrevo o presente attestado.

Dr. ALEXANDRE MAIA.

Diamantina, 8 de Novembro de 1921.

(Está a firma devidamente reconhecida pelo tabellião Americo de Mattos).

Illmo. Snr. Pharmaceutico Redelvim Andrade.

Resultados magnificos tenho eu obtido em minha clinica com o emprego do seu preparado a HYDRARGIRINA (Pomada Divina), pelo que arecommendo a todos que soffrem ou que têm feridas antigas.

Amigo creado obrigado—Dr. ZOZIMO R. COUTO.

Gouvêa—1921.

(Estava a firma devidamente reconhecida pelo tabellião Americo de Mattos).

Encontra-se em qualquer pharmacia ou drogaria.

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos já approvados, se póde imprimir ou reimprimir, sem licença da auctoridade Ecclesiastica.

Não trazendo o «imprima-se», é prohibida pela Igreja.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

Culto da Saudade

As corôas funebres, além da ostentação que offerecem aos olhos do mundo, nada significam.

Entretanto, quanto vale uma oração, uma esmola offerecida por intenção de um parente, de um amigo, que entregou sua alma Deus!

Dae, pois, esmolas ás instituições de caridade, e applicae donativos ás obras pias, em vez de corôas, em memoria dos entes queridos fallecidos.

As corôas nada significam.

Ler e observar na *IGREJA*

1º—O chapéo se tira antes de se pôr os pés na porta da igreja.

2º—A' medida que vão chegando, os fieis devem se dirigir para o interior do templo e não se ajoelhar nas *entradas*, impedindo a passagem dos que vierem depois.

3º—Devem entrar na igreja com toda fé e respeito.

4º—Os fiéis não devem *encostar na mesa da communhão, nella debruçarem ou descançarem os braços; não devem collocar sobre ella embrulhos, bolsas, bengalas, guarda-chuvas e chapéos.*

5º—Quando em pé, não tenham o corpo torto ou encostado nas paredes e columnas.—Assentados, não cruzar as pernas.

6º—Entrando na igreja, o nosso primeiro acto é fazer *genuflexão completa e não um simples raspapé*, sem levar o joelho direito ao chão; o segundo, adorar o SS. Sacramento, indo logo rezar deante de seu altar.

7º—Depois disto é que vêm as preces aos Santos.

8º—Devem ficar de joelhos *(com os dois)*, durante a Consagração, odo o tempo da Sagrada Communhão, e na benção, e antes do ultimo Evangelho.

9º—Dentro da igreja (mesmo sem o SS. Sacramento) *não se* fala e não se passêa.

10º—Responder claramente as orações, cantar quem tiver voz e não fôr desentoado.

11º—As senhoras devem ter a *cabeça coberta;* estar vestidas com descencia: nada de vestes curtas, até os joelhos; *colladas, decotadas* sem mangas e transparentes; idem para as *criancinhas.*

12º—E' feio, grosseiro e contra a hygiene cuspir no chão.

13º—Quando o sacerdote dirigir-se ao altar, devem todos se levantar; quando o sacerdote sahir do altar, só se deve sahir da igreja, depois que elle entrar na sacristia.

14º—Nada de conversas altas, *algazarra*, no atrio da igreja, assim como nas janellas e nas portas da mesma.

15º—Não tenham *acanhamento* de *tirar o chapéo*, deante de qualquer igreja, ainda com as portas fechadas; assim como ao toque do *Angelus.*

16º—Tambem, quando passarem *em frente* dos cruzeiros, tirem o chapéo.

17º—Na igreja não se levam cães.

Vende-se uma parte de terras de cultura e campos de criar, com area de 12 alqueires, no logar denominado Palha, districto de Mercês de Diamantina, deste municipio.

Para tratar, com seu proprietario, Francisco de Sousa Maia, nesta cidade.

QUE TODOS SAIBAM:—E' necessario avisar á Redacção as mudanças de domicilio, para evitar extravio do jornal.

CASA COELHO

Especialista em molhados nacionaes e extrangeiros, conservas, cereaes, miudesas etc.

PREÇOS BAIXOS
EM FRENTE AO MERCADO
Diamantina.

T. Leão & Cia.

Successores de Leão & — Almeida —

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES DE CARGAS

Commercio de cereaes—Farinha e farellinho de trigo—Sal—Kerozene—Arame farpado—Bebidas—Tecidos Armarinho — Ferragens, etc.

RANCHO PARA TROPEIROS E CARREIROS

E. F. Central do Brasil
Ramal de Diamantina
ESTAÇÃO DE BARÃO DE GUAICUHY

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:
RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

CASA LAGES
de
José Lages & Irmão

Molhados, conservas, generos alimenticios, fumos, cigarros, miudezas, etc., etc.

Entregam a domicilio.

70, Rua Augusto Nelson, 70.
DIAMANTINA—MINAS.

VENDEM-SE uma casa de sobrdao, á rua do Amparo, desta cidade, e um retiro, no logar denominado Amaral, districto de S. Gonçalo do Serro.

Para tratar, com referencia ao sobrado, com a proprietaria, Viuva Xandico, nesta cidade; e, quanto ao retiro, com o sr. Egydio Botelho, devidamente autorizado pela mesma.

Diamantina—Minas.

Para obter uma transformação no seu estado geral, augmento de appetite, digestão facil, côr rosada, rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, resistencia á fadiga e respiração facil, basta usar alguns vidros de Elixir de Inhame. Tornar-se-á florescente, mais gordo, sentindo uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula, tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio, e é tão saboroso como qualquer licôr de mesa. Depura—fortalece—engorda.

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS
da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª Ordem

Unico frequéntado pelas
—Exmas Familias—

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.

Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, comestiveis frios.

Entregam-se chopps, a
—domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras
Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto
DIAMANTINA

BISCOITOS **DUCHEM**
UNICA DEPOSITARIA NESTA PRAÇA,
"Casa Coelho".

Para o Correio

MUITO INTERESSA O SEGUINTE:

—Escrever os endereços da correspondencia com clareza:

—Nome do destinatario.

—Residencia, rua, numero, bairro.

—Cidade, ou logar, municipio de...

—Estado.

—Paiz.

Declarar, no verso do enveloppe, quem remette a carta e onde reside.

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

EM TODAS AS COUSAS:—
—CONSIDERAE O FIM.